

## LETRAMENTO DIGITAL: DESAFIOS NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – EAD

Antonio Luiz GUBERT<sup>1</sup>  
Fernanda MUELLER<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este estudo evidencia a evolução da educação a distância com a participação das novas tecnologias, assim como é uma amostra do déficit do letramento digital, caracterizado pela falta e/ou escassez de ensino das tecnologias da informação e comunicação – TICs na educação básica. A principal consequência disso são as dificuldades no uso das tecnologias para acadêmicos optantes do ensino na modalidade de educação a distância. O objetivo é compreender e analisar as dificuldades encontradas pelos ingressantes em curso de educação a distância perante o letramento digital, visando buscar alternativas para inclusão digital daqueles que, por sua vez, já foram suprimidos e alienados da evolução que vem sendo feita na educação através das tecnologias. Ressalta-se também que a responsabilidade do letramento digital é de todos os envolvidos; dessa forma, todos devem buscar alternativas para suprir as deficiências encontradas ao longo do processo educacional, criando novas possibilidades de ensino de tecnologias na educação. Conclui-se que existem acadêmicos que, ao se deparar com o processo de aprendizagem na metodologia de educação a distância, são prejudicados pela falta da alfabetização digital, sendo necessárias ações efetivas das universidades para suprir a falta de letramento digital ocorrida no ensino básico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação básica. Educação a distância. Letramento digital.

### *DIGITAL LITERACY: CHALLENGES IN DISTANCE EDUCATION COURSES*

**ABSTRACT:** This study shows the evolution of distance education with the use of new technologies, as well as a sample of the digital literacy deficit, characterized by the lack and / or scarcity of information and communication technologies (ICTs) in basic education. Its main consequence is the difficulties in the use of the technologies for students who chose the education in the modality of distance education. The objective is to understand and analyze the difficulties encountered by the incoming students of distance education before the digital literacy, seeking to find alternatives for digital inclusion of those who have already been suppressed and alienated from the evolution that has been made in education through technologies. It is also stressed that the responsibility of digital literacy is of all involved, so all must seek alternatives to fill the deficiencies found throughout the educational process, creating new possibilities for teaching technology in education. It is concluded that there are academics who, when arriving at the learning process in the methodology of distance education, are surprised by the lack of digital literacy, and it is necessary to take effective actions of the universities to overcome the lack of digital literacy that occurred in elementary education.

**KEYWORDS:** Basic education. Distance education. Digital literacy.

---

1 Doutor em Letras, Programa de Estudos Linguísticos, pela Universidade Federal do Paraná; Docente do Instituto Federal de Santa Catarina. Endereço Eletrônico: < antoniogubert@gmail.com >.

2 Estudante do curso de Especialização em Tecnologias para Educação Profissional do Instituto Federal de Santa Catarina. Endereço eletrônico: < fernanda.mullerrh@gmail.com >.

## 1. SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SEUS ALUNOS

A educação a distância é uma metodologia de ensino que emerge no contexto histórico educacional brasileiro a partir de 1820, com a educação por correspondência.

Segundo Machado e Moraes (2015),

A experiência com a educação a distância nessa primeira geração, via correio, esteve presente em vários países, o que caracteriza o alcance da EaD, nesse formato, já como um processo educativo que sai da sala de aula convencional. (MACHADO; MORAES, 2015, p. 11).

No decorrer dos tempos, vieram as mudanças mundiais ocasionadas pela globalização; e, com isso, as diversas modernizações tecnológicas que vêm impactando em todos os setores. Na educação não é diferente: a possibilidade de novas metodologias de ensino com os avanços tecnológicos acaba trazendo também novas práticas para a educação; conforme Machado e Moraes (2015), a maior evolução da educação a distância está, porém, ligada ao aluno e à tecnologia.

Sobre o aluno, é imprescindível conhecer seu contexto histórico e cultural, para assim entender dificuldades no uso de ferramentas tecnológicas por parte daqueles que optam por percorrer os estudos na modalidade de educação a distância na geração atual.

De forma geral, a educação a distância ainda precisa quebrar barreiras no que se refere ao desempenho do aluno nas metodologias que fazem uso das tecnologias da informação e comunicação – TICs. Na atual etapa da educação a distância, a quinta geração, a tecnologia é o principal instrumento de contato entre o educando e seu objeto de estudo. Portanto, se faz necessário o trabalho constante de verificar as demandas e, por consequência, de propiciar aos alunos possibilidades de intervenção para melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Segundo pesquisa realizada pela Cetic (2017), no ensino fundamental e médio, ainda há um grande *deficit* no uso da tecnologia para a educação, por alunos e professores, e quando se fala de escola pública, os números são ainda mais preocupantes.

Esse *deficit* do uso da tecnologia na educação básica, certamente causa dificuldades, depois, aos estudantes ingressantes em cursos superiores que usam a educação a distância. O motivo é a

Revista Metalinguagens, v. 6, n. 2, pp. 38-48. Antonio Luiz GUBERT e Fernanda MUELLER.

falta de letramento digital que acaba deixando-os despreparados para aderirem ao estudo em ambientes digitais. Segundo Mercado (2007):

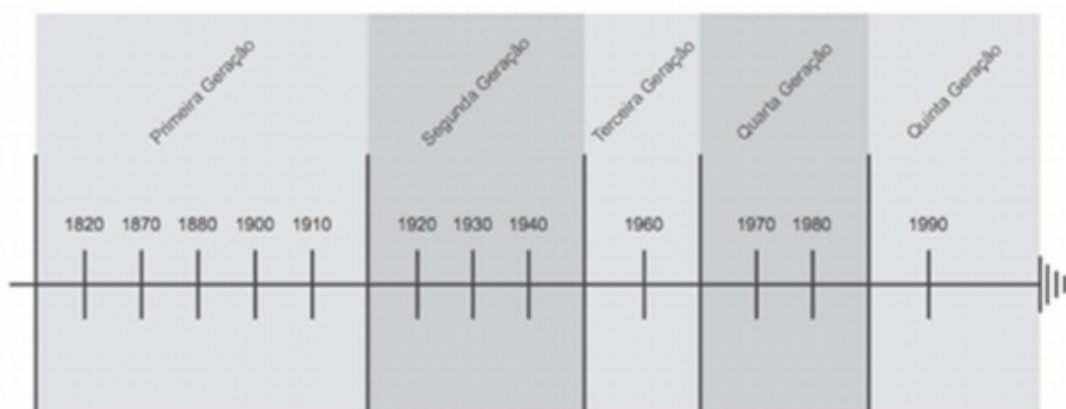
Os alunos apresentam, durante seu processo de estudo inicial, dificuldades de tempo, de organização e planejamento sobre quando e como estudar, além da confusão sobre as condições e demandas das tarefas de aprendizagem, já que reconhecem que se trata de uma experiência de aprendizagem nova diante da qual não sabem como atuar. (MERCARDO, 2007, p. 3).

O presente trabalho, então, pretende avaliar o letramento digital dos alunos matriculados em cursos de graduação em bacharelado na modalidade de educação a distância, possibilitando criar instrumentos, métodos e técnicas que auxiliem na melhoria do processo de aprendizagem, realizando ações segmentadas, que tenham o intuito de valorizar o conhecimento tecnológico.

## 2. AS GERAÇÕES DA EAD

A educação a distância foi marcada na sua gênese pela educação por correspondência, porém, com as evoluções tecnológicas, ela foi se modificando e criando novas características. Machado e Moraes (2015) classificam essas mudanças como gerações ou etapas da evolução EaD, representada cronologicamente pela figura a seguir:

FIGURA 1: GERAÇÃO / ETAPAS E EVOLUÇÃO DE EAD



(Fonte: MACHADO; MORAES, 2015, p. 10.).

Revista Metalinguagens, v. 6, n. 2, pp. 38-48. Antonio Luiz GUBERT e Fernanda MUELLER.

Conforme Machado e Moraes (2015), a primeira geração se destaca pela nova tecnologia da época, os serviços postais; na segunda geração, a tecnologia evoluiu com a transmissão via rádio e televisão. Já na terceira geração, a preocupação era com o aspecto pedagógico da educação a distância e, conforme Lopes e Faria (2015), foi marcada pelas universidades abertas.

Segundo Machado e Moraes (2015):

Por conta dessa forma de pensar o processo educacional, a terceira geração não é marcada pelo impacto das tecnologias, mas por tratar das adaptações e necessidades dos alunos. Ou seja, emerge a preocupação com os aspectos pedagógicos relacionados às formas de aprender dos sujeitos. (MACHADO; MORAES, 2015, p. 12).

Nesse sentido, Machado e Moraes (2015) ainda relatam que a quarta geração é novamente marcada pela evolução da tecnologia com a transmissão via satélite; já, a quinta geração corresponde à atualidade. Conforme Machado e Moraes:

Nessa quinta geração da EaD, as novas tecnologias disponíveis condizem com formatos, métodos, recursos ou estratégias informáticas e telecomunicacionais, que viabilizam a formação técnica e humana. A dinâmica na rede mundial de computadores diminui o isolamento dos alunos porque torna todos, tímidos ou extrovertidos, indivíduos interativos e capazes de realizar troca de experiências, saberes morais, conhecimentos gerais e específicos, contando para isso com chats, newgroups, lista de discussões, blogs, entre outros. (MACHADO; MORAES, 2015, p. 15).

Ao analisar a evolução da educação a distância, pode-se entender, pois, que a tecnologia está envolvida de forma direta em todas as gerações. Nesse viés, há a necessidade de se repensar a educação a distância e entender se seus fatores tecnológicos estão ocasionando qualidade no ensino-aprendizagem ou não. Destaca-se aqui a terceira geração que, além de tratar de uma evolução da tecnologia, se deu também para pensar as questões pedagógicas dessa modalidade de ensino.

A partir da terceira geração começamos a discutir que as tecnologias são apenas suporte para a aprendizagem, pois o foco deve e precisa ser o processo de ensinar e aprender. Afinal, podemos aprender em grupo, com uma pessoa direcionando, apenas lendo e interpretando um material, aprender sozinho em qualquer ambiente e lugar, e as instituições de ensino formal e informal começam nesse momento a perceber que os cursos somente teriam o sucesso almejado a partir do êxito dos seus alunos. (MACHADO; MORAES, 2015, p. 12).

Revista Metalinguagens, v. 6, n. 2, pp. 38-48. Antonio Luiz GUBERT e Fernanda MUELLER.

Desde a terceira geração, vem se pensando em metodologia de ensino de qualidade para a educação a distância. Hoje a atual geração, segundo Maia e Mattar (2007), utiliza diversas ferramentas de comunicação, sendo que o contato entre educando e educador é marcado pela tecnologia.

No Brasil atual, é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – Brasil, 1996), que contempla os cursos de educação a distância e suas diretrizes. A lei federal incentiva esta modalidade de educação, conforme LDBEN (1996, art. 80): “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.”

Com as mudanças na educação e incentivo federal, a procura pela educação a distância vem crescendo, mas é necessário que a qualidade do ensino não se perca. Para isto é preciso conhecer o público que busca por esta modalidade e verificar se os atuais alunos têm conseguido acompanhar todas as mudanças tecnológicas que dão conta da educação EaD, principalmente, o que se refere ao letramento digital.

### 3. LETRAMENTO DIGITAL

Segundo Coscarelli e Ribeiro (2014, p.13), “No contexto atual o grande desafio das escolas, dos educadores e sociedade é a exclusão digital, ou analfabetismo digital”. Apesar de a atual geração da educação a distância estar totalmente ligada a novas tecnologias, ainda se fala em exclusão digital e/ou analfabetismo digital. Para os alunos ingressantes nos cursos EaD, que não tiveram contato com esta modalidade durante seu percurso estudantil, apresenta-se a necessidade de se adaptar a este novo método de ensino. Conforme Coscarelli e Ribeiro (2014):

Para alguns estudiosos, a inclusão é um processo em que uma pessoa ou grupo de pessoas passa a participar dos usos e costumes de outro grupo, passando a ter os mesmos direitos e os deveres dos já participantes daquele grupo em que está se incluindo. (COSCARELLI; RIBEIRO, 2014, p.15).

No processo educacional é assim. Ao ser inserido, independentemente da modalidade de ensino, o aluno passa a ter direitos e deveres, assim necessitando se adequar a modalidade escolhida. Segundo Coscarelli e Ribeiro (2014), no Brasil, principalmente no ensino público, a exclusão digital é algo visível; as dificuldades do uso dos instrumentos tecnológicos presentes na

Revista Metalinguagens, v. 6, n. 2, pp. 38-48. Antonio Luiz GUBERT e Fernanda MUELLER.

educação a distância são comuns entre os estudantes que optaram por realizar a educação nesta modalidade.

Existir a exclusão digital nos dias atuais é alienar parte da população das constantes mudanças tecnológicas, visto que a convergência digital está presente em todos os setores, e na educação não deveria ser diferente.

Se a exclusão digital vem atrapalhando o desenvolvimento estudantil, há a necessidade de se criar estratégias para a alfabetização e o letramento digital. Conforme Coscarelli e Ribeiro (2014, p. 31): “Se continuarmos procurando um “culpado”, [...] não vai haver solução para a escola no Brasil”.

Nesse sentido, é necessário que todos os profissionais da educação pensem em estratégias para minimizar as consequências da exclusão e do analfabetismo digital. Coscarelli e Ribeiro (2014):

A escola precisa encarar seu papel, não mais apenas de transmissora de saber, mas de ambiente de construção de conhecimento. Os alunos precisam saber aprender, saber onde encontrar as informações de que precisam e ter autonomia para lidar com estas informações, avaliando, questionando e aplicando aquelas que julgarem úteis e pertinentes. (COSCARELLI; RIBEIRO, 2014, p. 31).

É preciso, portanto, que as escolas iniciem ações de alfabetização e letramento digital, a fim de oportunizar equiparidade e qualidade no ensino. Caso contrário, as dificuldades dos estudantes dos cursos de educação a distância – pela falta de letramento digital – levarão automaticamente ao baixo nível de aproveitamento educacional.

#### 4. OBTENDO DADOS

Para este estudo, foi necessária uma pesquisa investigativa, que aplicada diretamente entre os estudantes, verificou as principais dificuldades encontradas por eles no uso das tecnologias.

A metodologia adotada foi de uma pesquisa quantitativa, realizada com acadêmicos ingressantes da última entrada do ano de 2018 nos diversos cursos de graduação no formato de educação a distância, do Centro Universitário Uninter – Polo Joinville. Como a modalidade de ingresso é por ciclo, os acadêmicos entrevistados, independentemente do curso, estavam no seu primeiro ciclo de aprendizagem. Dessa forma foi possível medir quais eram as principais dificuldades presentes para a inserção acadêmica nos cursos da modalidade EaD.

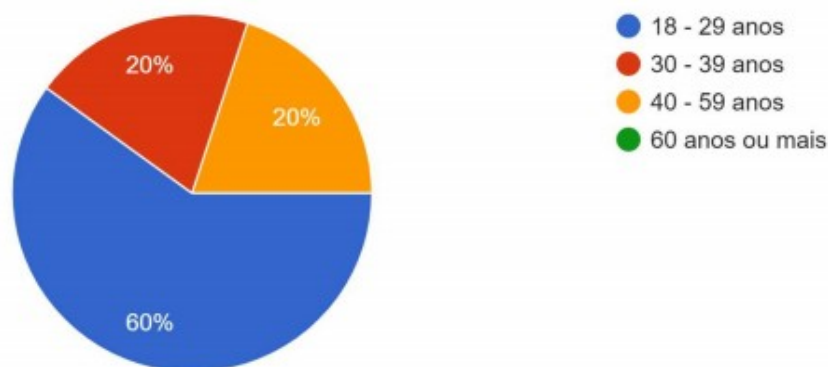
Revista Metalinguagens, v. 6, n. 2, pp. 38-48. Antonio Luiz GUBERT e Fernanda MUELLER.

É importante ressaltar que o estudo foi realizado com vinte acadêmicos da primeira fase de ensino, através de um questionário, com o objetivo de realizar um levantamento de informações e tabular as demandas destes acadêmicos para, assim, verificar as principais dificuldades encontradas por eles, assim como os êxitos por eles alcançados, a partir de processamento e análise dos dados dispostos em tabelas e gráficos.

## 5. ALGUNS RESULTADOS

A pesquisa realizada buscou obter dados relevantes e significativos para verificar o perfil dos acadêmicos recém – ingressantes na educação a distância. Pretendeu entender como a educação a distância passa por gerações e esta evolução deve estar conectada com a história de seus estudantes. Neste primeiro levantamento de dados, identificamos a faixa etária dos ingressantes da última entrada de 2018:

### GRÁFICO 1: FAIXA ETÁRIA POR PORCENTAGEM

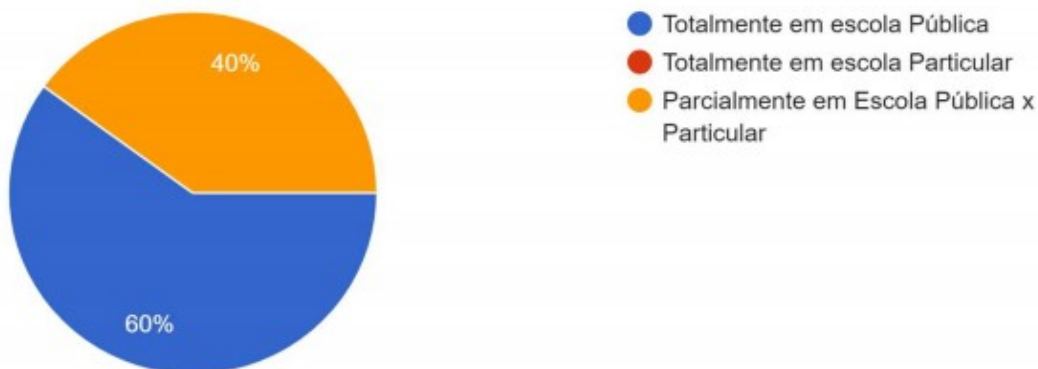


Fonte: Autores, 2018.

Os dados apresentados acima demonstram que se tem cada vez mais público jovem optando pelo ingresso nos cursos superiores em modalidade EaD. Do público pesquisado, o maior número veio de escola pública e/ou estudou parcialmente em escola particular, conforme o gráfico a seguir:

Revista Metalinguagens, v. 6, n. 2, pp. 38-48. Antonio Luiz GUBERT e Fernanda MUELLER.

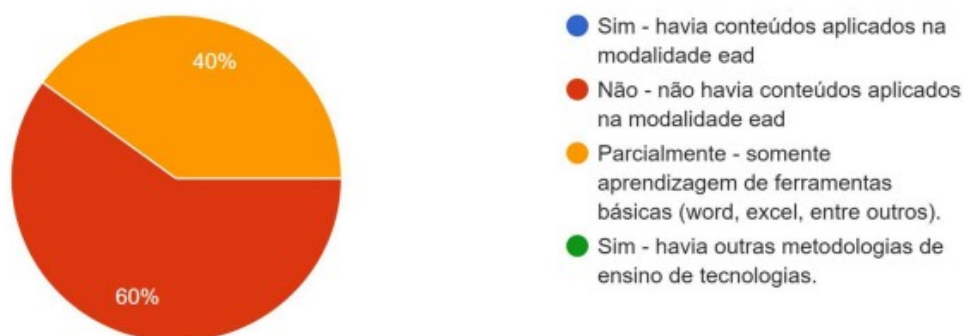
## GRÁFICO 2: ENSINO BÁSICO



Fonte: Autores, 2018.

O período de término de conclusão do Ensino Médio do público pesquisado foi entre o ano 2000 e o ano 2018. A pesquisa identificou que, nestes últimos dezoito anos, as escolas não avançaram no uso de tecnologias na educação, não havendo conteúdos aplicados na modalidade EaD nem incentivo de ensino para o uso de ferramentas básicas como Word e Excel, entre outras:

## GRÁFICO 3: METODOLOGIA DE APLICAÇÃO NA MODALIDADE EAD NO ENSINO BÁSICO

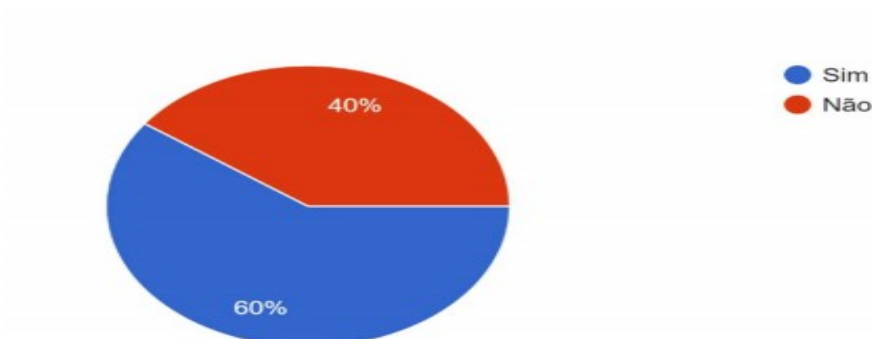


Fonte: Autores, 2018.

Com o resultado apresentado acima, fica claro que o letramento digital não tem evoluído com o passar dos anos, principalmente nas escolas públicas, de onde vem o maior número de acadêmicos que responderam a esta pesquisa. Foi identificado que 60% do público pesquisado teve dificuldades no ambiente virtual de aprendizagem, visto estarem frente a uma nova modalidade de metodologia de ensino:



#### GRÁFICO 4: DIFICULDADES NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM



Fonte: Autores, 2018.

Para os alunos entrevistados na pesquisa, a maior dificuldade encontrada é o processo de transição entre modalidade presencial *versus* a modalidade EaD. Um estudante, a partir da pesquisa, fez o seguinte relato oral: “Realizei a conclusão do ensino médio e técnico na modalidade presencial, e ao chegar no ensino a distância enfrentei o desafio de descobrir o uso das tecnologias para educação, principalmente, no que se trata do esquema diferenciado de estudo e acesso ao ambiente virtual”.

Já outro acadêmico conta que se sentiu desconfortável ao ingressar na educação a distância, visto sempre ter estudado no modelo de educação presencial, não ter domínio da tecnologia e não conhecer o sistema de ensino a distância.

Ainda na pesquisa, alunos responderam sobre o medo do uso da tecnologia e modalidade de ensino a distância desconhecidos por eles, o que geraria a insegurança de não conseguir se adaptar ao novo método de estudo, o que até mesmo levava ao desejo de evadir.

Relacionando, pois, esta pesquisa com outros dados já pesquisados e fundamentados neste e noutros trabalhos, identifica-se, pois, que a falta de letramento digital no ensino básico vem prejudicando o desempenho do acadêmico em seu ingresso na educação a distância. Este levantamento de informações é significativo para se pensar em buscar novas possibilidades para auxiliar estudantes vindos da modalidade de educação presencial, no seu ingresso na modalidade de ensino a distância, visto a necessidade que apresentam de um acompanhamento pedagógico mais efetivo para desfazer as dificuldades apresentadas pelos acadêmicos herdadas do não letramento digital no ensino básico.

## 6. PARA FINALIZAR

Durante o processo de construção deste estudo, observou-se a construção da história da educação a distância. Nesse processo histórico, houve momentos importantes para entendimento do período atual, em que a educação vem se atualizando rapidamente com as novas tecnologias.

Porém, na educação básica, principalmente no que se refere ao ensino público, não tem ocorrido a mesma transformação. As escolas ainda não estão se adaptando aos novos métodos de ensino; o ensino básico da informatização é precário, causando um *deficit* de aprendizado, o chamado analfabetismo ou exclusão digital.

Conforme a pesquisa realizada, os acadêmicos optantes pelo ensino EaD são oriundos de escolas públicas e/ou tiveram parte de sua formação em escola pública, parte na escola privada, sendo que 60 % desse total relatam que não tiveram nenhum acesso à aprendizagem de tecnologia durante o processo educacional. Os demais 40% relatam que tiveram somente o ensino das ferramentas básicas, porém, sem nenhuma disciplina realizada na modalidade EaD.

Nesse sentido, o analfabetismo ou exclusão digital fica evidente quando o acadêmico opta pelo ensino na modalidade de educação a distância. É neste momento que as principais dificuldades se manifestam, sobretudo como falta de conhecimento dos instrumentais tecnológicos necessários para o aprendizado na modalidade EaD.

Ao longo desse processo de estudo, ficou visível a necessidade de transformação na educação básica, para que o letramento digital esteja incluído na grade curricular. Nesse momento, as escolas precisariam descobrir novas maneiras de ensinar, para que seus processos pedagógicos sejam coerentes com as mudanças tecnológicas advindas da globalização e que estão sendo pactuados entre todos os setores da sociedade. Não incluir estas mudanças na educação básica seria privar os educandos das novas possibilidades, não somente educacionais, mas sociais, em todos os sentidos.

Outras pesquisas são relevantes para a implementação de um processo eficaz do letramento digital. Na educação básica, há de se pensar em como estão sendo destinados os recursos humanos e materiais como investimentos para que ocorra o letramento digital. Quanto aos problemas imediatos encontrados pelas universidades, referentes à falta de letramento digital dos estudantes

Revista Metalinguagens, v. 6, n. 2, pp. 38-48. Antonio Luiz GUBERT e Fernanda MUELLER.

interessantes, é necessário se pensar estratégias para suprir esta falta herdada do ensino básico, criando instrumentos para que os acadêmicos tenham autonomia em seu processo de aprendizado e que não sejam prejudicados por um histórico de exclusão.

Com base nesse estudo, chama-se a atenção para a criação de alternativas educacionais em que os acadêmicos sejam incluídos no processo tecnológico com responsabilidade, visto que ao realizar a matrícula destes acadêmicos em cursos de educação a distância, sem prepará-los para a utilização dos recursos devidos, significaria condená-los antecipadamente a inaptidão para cursar o ensino na modalidade de educação a distância com qualidade e aproveitamento das disciplinas dispostas a que teriam direito.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei no 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Não consta revogação expressa. Ministério da Educação e do Desporto – MEC. Brasília, DF, 23 dez. 1996. <Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/L9394](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394)>. Acesso em: 06 de novembro de 2018.

CETIC, TIC Educação. *Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras*. 2017. Disponível em: <<https://cetic.br/pesquisa/educacao/indicadores>>. Acesso em: 14 de outubro de 2018.

COSCARELLI, Carla Viana; Ribeiro, Ana Elisa. *Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

FARIA, Adriano Antônio; LOPES, Luis Fernando. *Práticas Pedagógicas em EaD*. Livro eletrônico. Curitiba: Intersaberes, 2014.

MACHADO, Dinamara Pereira; MORAES, Márcio Gilberto de Souza. *Educação a Distância: Fundamentos, tecnologias, estrutura e processo de ensino e aprendizagem*. São Paulo: Érica, 2015.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. *ABC da Ead: A educação a distância hoje*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MERCADO, L.P.L. *Dificuldades na educação à distância online*. Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, abr. 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200761718PM.pdf/>>. Acesso em: 14 de outubro de 2018.